

Tratamento multiprofissional em fratura panfacial: relato de caso

Mateus Martins Martini¹ (0000-0002-8866-0593), Déborah Rocha Seixas² (0000-0002- 8170-8005), Emanuela de Fatima da Silva Piedade², Ana Livia do Amaral² (0000-0001- 8726-417X), Eduardo Sanches Gonçalves² (0000-0002-6682-7006).

¹ Graduando de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

² Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Fraturas panfaciais envolvem os terços superior, médio e inferior da face, normalmente, devido a traumas de alta energia. O seu manejo multiprofissional é fundamental, a fim de garantir a vida e o tratamento adequados. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de fratura panfacial que requereu abordagem conjunta de diversas especialidades. Paciente homem, 47 anos, etilista, vítima de queda de 15 metros após choque elétrico, deu entrada ao Hospital De Base de Bauru. De imediato, a equipe de Cabeça e Pescoço realizou a redução da maxila e mandíbula com fios de aço para controle de hemorragia e traqueostomia para permeabilidade das vias aéreas. Equipe de Neurologia constatou fratura da parede posterior do osso frontal porém com pequeno desalinhamento e sem lesão neurológica importante. Na avaliação da Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial foi observado edema de face com assimetria facial, hematoma periorbitário bilateral e mobilidade atípica dos maxilares durante palpação. Tomografias confirmaram múltiplas fraturas em face. Após estabilização sistêmica do paciente, foi realizada osteossíntese com manejo top-down sob anestesia geral via traqueostomia prévia. Para tanto, foi feito retalho bi-coronal para redução aberta e fixação interna (RAFI) da parede anterior do osso frontal e acesso infraorbitário bilateral para RAFI das margens infraorbitárias. Em seguida abordagem lateral da sobancelha para RAFI do pilar fronto-zigomático direito e acessos intra-orais para RAFI dos pilares zigomático-maxilares e da sínfise mandibular. A cirurgia ocorreu sem intercorrências e o paciente segue em acompanhamento ambulatorial sem queixas. Fraturas panfaciais são um desafio de integração de diversas áreas na rotina hospitalar. Isto porque a sua abordagem deve garantir o suporte à vida e o retorno à função o mais rápido possível. Este caso reforça a importância da abordagem multiprofissional para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento das fraturas panfaciais.